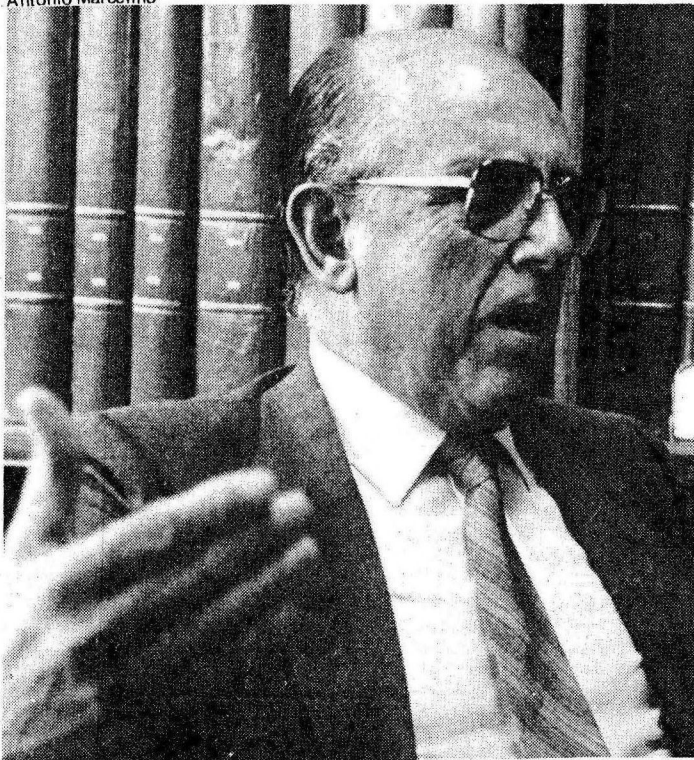
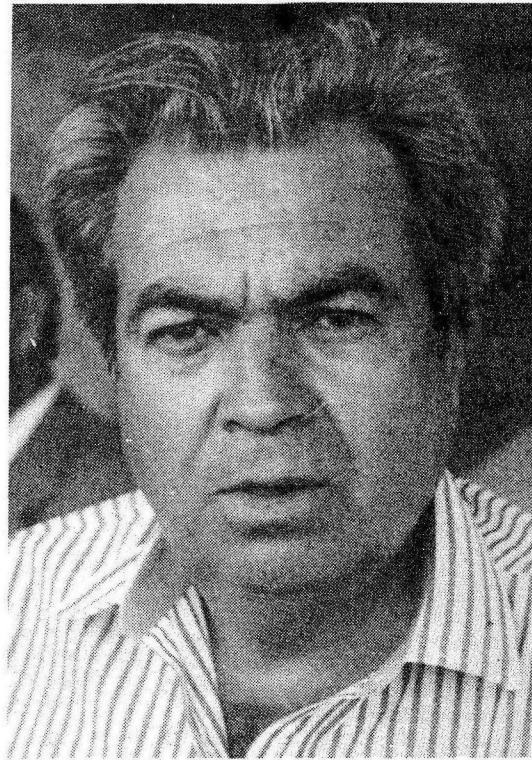




Alberto Peres (PDC) preocupado com a receita



Antônio Bispo (PN) quer prefeito e vereador

Nanicos também estão divididos

Os pequenos partidos brasileiros estão divididos quanto à representação política para o Distrito Federal. Enquanto alguns dirigentes partidários defendem a eleição de um governador, vice e Assembleia Legislativa para administrar o DF, outros advogam a idéia de se eleger apenas um prefeito e vereadores para Brasília.

Entre as propostas, a mais polêmica é a do presidente do Partido da Mobilização Nacional (PMN), Celson Carlos de Oliveira. Para ele, é necessário dar ao Distrito Federal a dimensão de Estado, preservando Brasília (Plano Piloto), como capital da República e o restante da região de influência sendo transformado em Estado, com Taguatinga como capital.

A seu ver, primeiro é necessário definir a questão da autonomia política para o Distrito Federal, para depois então, fixar a eleição do administrador. "Mas, a situação começou a ser definida ao con-

trário. Foram eleitos em princípio senadores e deputados federais, sem no entanto, se acertar o nível de autonomia que o Distrito Federal terá", frisou Celson de Oliveira.

Fonte de receita

Com a finalidade de garantir fontes de recursos para o Distrito Federal como forma de torná-lo independente financeiramente da União, o presidente do Partido Democrata Cristão (PDC), Alberto Peres, propõe que sejam garantidas fontes de receita na Constituição, para o GDF manter os órgãos federais e embaixadas aqui instalados.

"Não existe forma para manter o Distrito Federal independente politicamente e dependente de recursos financeiros da União", argumenta Alberto Peres. Seu partido defende a eleição de governador, vice e Assembleia Legislativa.

Mesmo considerando não muito democrática a fórmula, Alberto Peres apóia a vincu-

lação da chapa de governador do DF com a de presidente da República, na época das eleições. Para ele, caso a Constituição fixe as fontes de recursos no orçamento da União para os custeios das despesas com órgãos federais e embaixadas, ficaria mais fácil definir sua autonomia política.

Volta dos prefeitos

O presidente do Partido Nacionalista (PN), Antonio Bispo, defende a volta dos prefeitos e vereadores para a administração de Brasília, como ocorria até o governo do general Costa e Silva, que criou a figura do governador para o DF.

Na opinião de Antônio Bispo, as cidades-satélites continuariam sendo dirigidas por administradores regionais, como ocorre atualmente. "Brasília já é a mãe de todos os estados brasileiros e assim deve continuar", argumenta Bispo. Ele também defende a definição de recursos para o DF no orçamento da União.